



A CTAS DA VI
REUNIÃO
INTERNACIONAL
DE CAMONISTAS

Seabra Pereira
Manuel Ferro
Coordenação

IMPRESA DA UNIVERSIDADE DE COIMBRA
2012

Versão integral disponível em digitalis.uc.pt

Evanildo Bechara

UERJ-UFF. Rio de Janeiro

CONSIDERAÇÕES EM TORNO DO *USUS SCRIBENDI* DE LUÍS DE CAMÕES

À medida que se vão dando passos decisivos no apuro da fixação textual da obra épica e lírica de Luís de Camões, mais e mais se vão juntando os tênues e fragmentários elementos para o levantamento ainda e sempre provisório do *usus scribendi* do grande vate lusitano, cujo valor intrínseco e cuja repercussão literária, lingüística, estética e cultural, enfim, são os alicerces que incentivam e sustentam, mais uma vez, esta VI Reunião Internacional de Camonistas, ao abrigo da Universidade de Coimbra, desta Coimbra tão cara ao nosso poeta.

De importância primária entre os critérios internos a serem levados em conta na escolha de uma lição preferencialmente a outras lições distintas que apresenta a tradição manuscrita ou impressa, há-de o crítico não perder de vista que nada, neste terreno da crítica textual, tem caráter “universal”. Como judiciosamente comenta G. Pasquali,

“Facile e difficile non sono termini assoluti, e quel che è difficile, cioè inconsuetto, per noi, può essere stato facile per nomini di altre età. Il giudizio sopra facilità o difficultà di una lezione sarà tanto più sicuro, quanto meglio il giudice conoscerà le consuetudini di linguaggio e di pensiero delle età che l’hanno trasmessa, che possono averla conosciuta (...) Un critico siffatto è un ideale che nessuno può incarnare in sé perfettamente, ma al quale ognuno ha il dovere di cercare di avvicinarsi”¹

Graças a reiteradas leituras críticas dos textos e ao acúmulo de estudos no campo do pensamento e da arte, da gramática, da fonologia e da ortografia, do léxico e da

¹ G. Pasquali, *Storia della tradizione e critica del testo*. 2ª ed. Firenze, 1952 (rist. anastatica, Milano, 1974).